

ENVELHECIMENTO EM GRUPOS DE CONVIVÊNCIA: UMA EXPERIÊNCIA NO SESC-UNIDADE AÇUDE VELHO/ CAMPINA GRANDE – PARAÍBA

Alessandra de Oliveira Silva, Mayara Duarte Silva, Josefa Bernadete Souto Meira, orientadora: Gilmar de Melo Ferreira

Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de Serviço Social, Rua Antônio Guedes Andrade 114, Catolé, Campina Grande, Paraíba. aledeoliveirasilva@hotmail.com

Resumo- As questões demandadas do tema envelhecimento e a preocupação de manter o idoso inserido socialmente têm se tornado alvos de investigação com amplas abordagens interdisciplinares. Sendo assim, este trabalho tem por finalidade apresentar os resultados de um estudo acerca do tema envelhecimento junto aos grupos de convivência do SESC Campina Grande. Analisar também as contribuições destes para o bem-estar dos participantes. Temos constatado durante a pesquisa que os idosos buscam nos grupos compartilhar tristeza, amor, saberes. Resgatam a alegria de viver, a vaidade e fazem boas amizades. Também é notória mudanças em sua saúde física e mental.

Palavras-chave: envelhecimento, grupos de convivência, idosos, SESC

Área do Conhecimento: VI - Ciências Sociais Aplicadas - Serviço Social

Introdução

As questões demandadas do tema envelhecimento e a preocupação de manter o idoso inserido socialmente têm se tornado alvos de investigação de vários profissionais, estudantes e pesquisadores com amplas abordagens interdisciplinares.

Como exemplo, detecta-se a formação de vários grupos convivência da terceira idade, no qual os idosos dispõem de diversas atividades que visam o resgate de sua auto-estima, autonomia e dignidade fazendo com que eles se sintam úteis na sociedade.

As primeiras formas de nucleações de idosos das quais se tem referência surgiram na sociedade norte-americana, no final dos anos de 1950. A intenção era favorecer a ocupação mais adequada do tempo livre e manter o nível de sociabilização das pessoas, as quais, liberadas do trabalho profissional, buscavam viver adequadamente o tempo de sua aposentadoria. Essas associações de idosos eram denominadas "The Golden Age" (Salgado, 1982).

O programa americano foi observado por técnicos do SESC (Serviço Social do Comércio) São Paulo e algum tempo depois foi introduzido em uma de suas unidades, freqüentada por um número expressivo de aposentados do comércio. Depois expandiu-se pelas demais unidades no Brasil. Na referida instituição são oferecidas a sua clientela diversas atividades e serviços que vão desde o lazer, valorização da cultura, educação, turismo social e o Trabalho Social com Idosos (TSI). Suas unidades espalhadas por todo território brasileiro contam com uma equipe

multidisciplinar para dar suporte aos serviços oferecidos. No TSI o trabalho é realizado basicamente por Assistentes Sociais onde são desenvolvidas palestras de cunho educativo e informativo, dinâmicas, oficinas, mini-cursos entre outras atividades que envolvem profissionais de outros setores.

Sendo assim, este trabalho tem por finalidade apresentar os resultados de um estudo a cerca do tema envelhecimento junto aos grupos de convivência de idosos do SESC em Campina Grande onde a referida instituição é pioneira desde 1989. Analisar também, o perfil dos idosos participantes, as atividades por eles desenvolvidas e quais as contribuições que esses grupos trazem para a vida dos mesmos.

Metodologia

O nosso estudo constituiu-se em uma pesquisa quantitativa, adotando critérios exploratórios e descritivos, desenvolvida a partir da aplicação de um questionário estruturado em que foram dispostos dados sobre o perfil dos idosos participantes dos grupos de Terceira Idade do SESC- Campina Grande.

A pesquisa foi realizada no SESC- Unidade Açude Velho/Campina Grande, Paraíba, e atingiu amostra de 30% do universo de cem idosos.

Os sujeitos só foram questionados após assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), em que nos comprometemos com os princípios éticos da pesquisa conforme estabelece a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, resguardando o sigilo total do sujeito participante do estudo.

Resultados

Como resultado de entrevistas e questionários, revelou-se que o perfil dos participantes correspondem em sua maioria por mulheres e os homens que participam são poucos, vão acompanhando suas esposas. Foi observado que muitas alegaram como motivo para estarem nos grupos a solidão, já que são viúvas e moram só ou com filhos. Nos grupos eles podem conversar com os amigos que também tem histórias de vida para compartilhar que, muitas vezes, os familiares desses idosos não contemplam em seus diálogos e decisões.

Fica muito claro que existe uma íntima ligação entre o relacionamento solidário e a satisfação pessoal, atitudes que prevalecem por toda a vida e que devem ser mantidas na velhice. É notável que cada reunião é um momento de consolidação de valores resgatados a cada dia. Eles se identificam nos outros e vivenciam sonhos em comum. Reduzem sentimentos como o medo e a insegurança. Doam e recebem afeto, compartilhando a experiência de depender e independe emocionalmente. Geralmente eles associam bem-estar a saúde mental e física. (Salgado, 2007)

Temos constatado durante a pesquisa que os idosos buscam nos grupos compartilhar tristeza, amor, alegria, afeto, saberes. Resgatam a alegria de viver, a vaidade e a capacidade de fazer novas e boas amizades. Também é notória mudanças em sua saúde física e mental. Muitas relatam terem saído de quadros de depressão principalmente após a perda de entes queridos e membros da família.

Semanalmente esses idosos se preparam para as reuniões, inclusive as mulheres que organizam os seus afazeres cotidianos para garantir sua presença. Geralmente elas trazem textos de auto-ajuda, pensamentos e textos religiosos para compartilhar com as demais, no momento chamado por elas de "hora amiga".

Muitas das participantes convidam outros idosos que conhecem para ingressar nos grupos, porém encontram em alguns uma certa resistência, pois ao passo que se começa a freqüentar o grupo significa assumir sua condição de idoso, que como já foi mencionado não é fácil na sociedade contemporânea. Como mostrou Cabral (1997) a dificuldade, principalmente das mulheres de reafirmarem imagens negativas do envelhecimento; as marcas do tempo visíveis em suas faces e seus corpos, não são suficientes para convencê-las. Mas para muitas o grupo é uma conquista, uma forma de romper com o cotidiano das tarefas do lar e as obrigações com os filhos e netos. Outros até afirmaram que só

começaram a conhecer e desfrutar de "liberdade" agora durante essa fase da vida.

Discussão

Estas categorias de análise nos revelam a necessidade de manter essa população idosa inserida socialmente. Por esta razão, envelhecer de maneira saudável é não ter apenas uma boa saúde, mas vários fatores como segurança, sentir-se ativos e o convívio social irão garantir uma velhice bem sucedida.

A chegada da aposentadoria e o avanço da idade tem mobilizado os mais velhos a compartilharem suas experiências, saberes e a capacidade de explorarem outros campos de desejos, anseios e projetos antes adormecidos. Esse é o novo perfil da terceira idade que prima pelo envelhecimento bem-sucedido.

No Brasil, nos últimos anos, tem crescido o número de universidades e grupos de convivência da terceira idade, que tem promovido de maneira evidente e gratificante a redefinição de valores, atitudes e comportamentos dos grupos mobilizados. (Debert, 1997)

Conclusão

Com o rápido avanço do número de idosos no Brasil, e em especial no estado da Paraíba, a preocupação de mantê-los ativos e inseridos em grupos onde encontrem o espaço e apoio necessário para continuarem todo esse processo de envelhecimento e do convívio social na comunidade. Os grupos de convivência a exemplo do SESC Campina Grande, se tornem as únicas instituições que realmente privilegiam a condição dos idosos.

Os grupos de convivência são uma extensão desse processo de socialização e autonomia. Um lugar de humanização e entendimento que envelhecer faz parte do ciclo da vida e é preciso estar bem preparado física e psicologicamente. Estes grupos de convivência objetivam entender que uma velhice bem sucedida não é privilégio ou sorte, mas um alvo para quem se esforça para aceitar isso no decorrer de sua vida.

Referências

BEAUVOIR, Simone. **A Velhice**. São Paulo: Difusão Européia de Livros, 1990.

BRASIL. Constituição 1988. Art. 230.

CABRAL, Benedita Edina da Silva Lima. **A Vida Começa todo Dia**. In: Revista Estudos

Feministas. Instituto de Filosofia e Ciências Sociais UFRJ. Rio de Janeiro. Vol. 5. Nº 1, 1997.

CABRAL, Benedita Edina da Silva Lima. **Família e Idoso no Nordeste Brasileiro**. In: Caderno CRH Nº1 (1987)- Gênero e Família; Centro de Recursos Humanos/ UFBA, 1998, nº 29.

CAMARANO, Ana Amélia; BELTRÃO, Kaizô Iwakami. **Características Sócio- Demográficas da População Idosa Brasileira**. In: Revista Estudos Feministas. Instituto de filosofia e Ciências Sociais UFRJ. Rio de Janeiro. Vol. 5. nº1, 1997.

CASTILHO, Maria Luiza Cobra. **O Idoso Fragilizado e a Família: Representações, Preconceitos, Conflitos e Solidariedade**. In: Revista A terceira Idade: Estudos Sobre o Envelhecimento. São Paulo: SESC- GETI. Vol. 18, nº38, Fevereiro de 2007.

DEBERT, Guita Grin. **Envelhecimento e Curso da Vida**. In: Revista Estudos Feministas. Instituto de Filosofia e Ciências Sociais UFRJ, Rio de Janeiro. Vol. 5. nº 1, 1997.

DUARTE, Yeda Aparecida de Oliveira. **Indicadores de Fragilização na Velhice para o Estabelecimento de Medidas Preventivas**. In: Revista A Terceira Idade: Estudos sobre Envelhecimento. São Paulo: SESC- GETI. Vol.18, nº38, Fevereiro de 2007.

MOTTA, Alda Britto da. **Os Velhos Baianos (e a “música” é cada vez mais nova)**. Bahia- Análise & Dados. Salvador, Vol.6, nº1, Junho, 1996.

_____. **Palavras e Convivência- Idosos, Hoje**. In: Revista Estudos Feministas. Instituto de Filosofia e Ciências Sociais UFRJ, Rio de Janeiro. Vol.5. nº1, 1997

SALGADO, Marcelo Antonio. **Os Grupos e a Ação Pedagógica do Trabalho Social com Idosos**. In: Revista A Terceira Idade: Estudos sobre Envelhecimento. São Paulo: SESC- GETI. Vol.18, nº39, Julho de 2007.

_____. **Velhice: uma Nova Questão Social**. SESC/ Hamburgo, 1982.